

# FLORESTAS, UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E COMUNIDADE TRADICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO PARTICIPATIVA. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE MORADORES DO ASSENTAMENTO VALE VERDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO PARTICIPATIVA

Tâmiris Lima de Oliveira<sup>1</sup>  
Cristiane Andrade Fernandes<sup>2</sup>  
Maria de Fátima Oliveira<sup>3</sup>

**Resumo:** As problemáticas ambientais têm sido tema de inúmeros debates atualmente. O licenciado em ciências biológicas é capaz de proporcionar a realização de práticas educativas que contribuem para a diminuição de desigualdades sociais e que estimulem o conhecimento das interações entre seres vivos e o meio ambiente. Este projeto faz parte do trabalho de conclusão de curso de uma discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, realizado em uma comunidade tradicional do entorno de uma Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN, sobre a percepção da comunidade em relação à floresta que a rodeia, visando gerar subsídios para a relação Unidade de Conservação X Comunidade do entorno. A pesquisa foi realizada entre abril e junho de 2010, utilizando-se a metodologia da pesquisa-ação e a realização de uma oficina de diagnóstico rápido participativo. Não foram percebidos conflitos diretos entre a RPPN e a comunidade. No entanto, é notória a carência de oportunidades, projetos e programas para proporcionar uma estabilidade para parte significativa da comunidade. As sugestões de propostas de utilização das Unidades de Conservação pela comunidade é uma boa oportunidade para estreitar essa relação entre Comunidade, RPPN e Preservação florestal.

**Palavras-chave:** Pesquisa-ação. Percepção ambiental. Educação Ambiental.

---

1 Discente do Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação – UESC.

2 Docente do Departamento de Ciências da Educação – DCIE/UESC.

3 Docente do Departamento de Ciências Biológicas – DCB/UESC.

**Abstract:** The environmental issues have been topics of much discussion today. The degree in biological sciences can provide to the achievement of educational practices that contribute to the reduction of social inequalities and foster knowledge of the interactions between living beings and the environment. This project is part of the work of completion for a student's Degree in Biological Sciences, State University of Santa Cruz - UESC in a traditional community around a Private Reserve of Natural Heritage - PRNH on community perceptions about the forest around them, aiming to generate subsidies and the relation Community versus Conservation Unit. The survey was conducted in April and June 2010, we used the methodology of action-research and the realization of a participatory workshop for quick diagnosis. There were no perceived direct conflicts between the PRNH and the community, however, is notorious for lack of opportunities, projects and programs to provide stability for a significant part of the community. Suggestions of proposals for use of protected areas in the community is a good opportunity to strengthen the relationship between community - PRNP - Forest Preservation.

**Keywords:** Action-Research. Environmental Awareness. Environmental Education

## Introdução e objetivos

As problemáticas ambientais relacionadas à perda de biodiversidade, poluição, dentre outras, têm sido temas de inúmeras conferências, debates, programas do governo e movimentos sociais (Estocolmo em 1972, ECO 92, COP 15). Este tema tem sido muito abordado por diversas áreas de conhecimento e proporciona o desenvolvimento de profissionais específicos voltados para essas questões.

O profissional licenciado em ciências biológicas apresenta, dentre suas competências e habilidades, a condição de realizar práticas educativas que possibilitem a diminuição das desigualdades sociais e estimulem o conhecimento das interações entre seres vivos e o meio ambiente, pois os conhecimentos biológicos não se dissociam dos sociais, dos políticos e dos econômicos (BRASIL, 2001).

Dentre as estratégias para a conservação da biodiversidade e dos processos ecológicos, foram criados, no ano de 2000, critérios e normas para gestão e implantação das unidades de conservação brasileiras, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC (Lei n.º 9.985), onde estão incluídas Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPNs.

As RPPNs (Decreto Federal n.º 1.922/1996) são áreas de domínio privado a serem especialmente protegidas por iniciativa de seu proprietário, mediante reconhecimento do Poder Público, por serem consideradas relevantes pela biodiversidade, aspecto paisagístico, e por apresentar características ambientais que justifiquem ações de recuperação. Um dos problemas relacionados à gestão das Unidades de Conservação, segundo Arruda (1997), é a relação com as comunidades tradicionais que, geralmente, são moradores antigos que utilizam os recursos naturais como subsistência, agricultores familiares, pessoas que tiveram terras desapropriadas e/ou vivem em assentamentos.

Neste trabalho, foi estudada a percepção ambiental de moradores do Assentamento Vale Verde, residentes no entorno da RPPN Estação Veracel, localizada nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália – Bahia, sobre as mudanças na paisagem, relação entre a floresta e a unidade de conservação, a fim de gerar subsídios para mediar a relação entre a unidade de conservação e a comunidade do entorno. Este estudo foi desenvolvido como atividade de extensão para o trabalho de conclusão de curso de uma discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESC.

## Metodologia

Inicialmente foi realizado um inventário de informações sobre a relação entre a comunidade e a RPPN Estação Veracel. A abordagem desse trabalho foi qualitativa e a técnica utilizada envolveu entrevistas semiestruturadas, e foram realizadas de acordo com a metodologia geradora de dados originada da etnobiologia e da pesquisa-ação no período de abril a junho de 2010.

A pesquisa-ação é uma metodologia que estimula a participação das pessoas envolvidas na pesquisa. Consiste numa investigação que caminha na direção da transformação de uma realidade, implicada diretamente na participação dos sujeitos que estão envolvidos no processo. Dessa forma, o pesquisador assume dois papéis: o de pesquisador e o de participante, e ainda sinaliza para a necessária emergência dialógica da consciência na direção de mudança de percepção e de comportamento (LEWIN, 1946; FRANCO, 2005).

Os participantes foram escolhidos de acordo com dois critérios: i) fundador da associação ou que mora na área há mais de 20 anos; ii) nasceu ou chegou criança no assentamento. Posteriormente foi realizada uma oficina onde se aplicou diagnóstico rápido participativo (FIGURA 1) com construção de painéis sobre a identidade, visão da comunidade em relação à atuação da RPPN e propostas para o programa de Educação Ambiental.

FIGURA 1 – Oficina de diálogo participativo



Fonte: Acervo de Tâmiris Lima de Oliveira.

A RPPN Estação Veracel foi escolhida como modelo de estudo porque é a maior RPPN do Nordeste, está inserida em uma área com mais três unidades de conservação e possui, no seu entorno, três assentamentos da Secretaria de Planejamento do Governo da Bahia – SEPLANTE/CAR.

A Reserva possui um projeto denominado “Programa Boa Vizinhaça”, que objetiva estreitar a relação entre a RPPN e a comunidade do entorno e, dessa forma, pretende diminuir as pressões antrópicas na área (VERACEL CELULOSE S.A, 2008).

Dentre as comunidades do entorno, optou-se pelo assentamento Vale Verde devido à maior abertura para diálogo da comunidade.

## Análise e discussão dos resultados

A análise e discussão dos resultados está apresentada nos seguintes itens: Percepção ambiental sobre a floresta; Comunidade X RPPN; Comunidade – Floresta – RPPN. A seguir, comentários sobre cada item:

### Percepção ambiental sobre a floresta

No assentamento Projeto Vale Verde na margem da BR 367, 60% dos seus moradores utilizam a lenha como fonte de energia, têm renda média mensal de um salário mínimo, cerca de 40% dos moradores não são alfabetizados e a maioria declarou ser agropecuarista.

Os conceitos abordados pela comunidade sobre o que é floresta apresentam uma visão naturalista e antropocêntrica. Eles abordaram principalmente a presença das árvores, da fauna e dos “serviços” da floresta em benefício do homem. Estes conceitos possibilitam o estabelecimento de diálogo entre a RPPN e a comunidade acerca da conservação, desde fragmento florestal até qualidade de vida da própria comunidade. Porém, este ainda deve ser trabalhado através de ações de Educação

Ambiental na parceria RPPN e comunidade para um nivelamento de conhecimentos acerca desse ecossistema.

Relatos da comunidade em relação às mudanças na paisagem informam que a agricultura alimentícia e de subsistência não está sendo possível devido ao clima atual, e por conta disso, a alternativa de plantio atualmente é o capim. Nenhum dos entrevistados associou esses eventos à cultura do eucalipto, questão que sempre está em discussão na região e que dificulta o diálogo da empresa com a comunidade. No início de 2010 (ano de estudo), foi observado, na Região do Extremo Sul da Bahia, um período de seca que durou cinco meses, considerada uma das maiores estiagens nos últimos 28 anos. Esse fato afetou a produção agrícola e a pecuária.

O intenso processo de ocupação, a urbanização, a expansão agrícola e a presença de madeireira, desde a segunda metade do século XX, gerou sérias alterações no ecossistema (DANTAS; MEDINA, 2000; AMORIM; OLIVEIRA, 2007). A comunidade apresenta uma sensibilidade aos acontecimentos recentes, como a perda de área de floresta e suas consequências. Este conhecimento acerca dos benefícios da floresta contribui para a sensibilização e conservação da mesma e para a resolução dos conflitos que envolvem o planejamento ambiental (PHILIPPI JR.; ROMERO, 2004).

A comunidade utiliza espécies com potencial econômico para diversos fins, medicinal, artesanal e construções. Em relação à caça, 75% já praticaram esse ato, no entanto, hoje já possuem uma consciência da defaunação na área, sendo esse um ponto primordial para o relacionamento entre RPPN e comunidade, visto que a caça é um dos principais impactos negativos na reserva.

Nesse sentido a comunidade se encontra aberta e já ajustando suas condutas para a conservação. As respostas obtidas sempre estiveram associadas a exemplos vividos cotidianamente pelos moradores com o seu ambiente. A comu-

nidade mostrou-se preocupada com a questão ambiental. Em conversas abertas, alguns moradores, afirmaram que não conseguem dar continuidade ao plantio de subsistência e à venda devido à seca. A percepção ambiental dos moradores pode ser fundamental para ações que visem à conservação dos recursos florestais da região, bem como atitudes sustentáveis, visto que é percebido por todos que as alterações nesse ecossistema estão modificando sua qualidade de vida.

### **Comunidade X RPPN**

Apesar de morarem no entorno, a maioria afirmou não conhecer a RPPN. Alguns afirmaram já tê-la visitado mais de uma vez. Todos demonstraram não ter conhecimento sobre o significado da sigla e o que vem a ser uma Unidade de Conservação, porém afirmaram reconhecer a sua importância para a preservação dos recursos naturais. A falta de conhecimento é uma lacuna existente na implantação de diversas Unidades de Conservação no Brasil. Muitas vezes a comunidade do entorno ou os que terão suas terras desapropriadas não são instruídos sobre o que será implementado, a sua importância, o porquê das proibições etc.

Durante a Oficina, os moradores relataram sobre o que mudou na região depois da implantação da RPPN, visto que esta tem 11 anos, e alguns moradores, mais de 20 anos nesta localidade. Depois de um histórico de exploração madeireira, todos foram unânimes em afirmar que percebem uma mudança positiva. Afirmaram que tem mais sombra e que a RPPN, através da proteção do fragmento florestal, protege as águas, as nascentes e os animais. Afirmou-se que existem mais animais, devido à fiscalização e proteção.

No entanto, percebe-se que a comunidade não possui repressão ou rejeição quanto à unidade de conservação, pelo contrário, mostrou-se aberta ao diálogo e construção con-

junta para realização de atividades geradoras de renda para a comunidade, pois assim essas pessoas possuirão condições socioeconômicas adequadas e contribuirão para a conservação dos recursos naturais. Os sujeitos estudados demonstraram essa sensibilidade. Entretanto, foi proposto, por eles, o fortalecimento do cooperativismo para arrecadação de programa de geração de emprego e renda.

Para manter um relacionamento de diálogo entre a comunidade e a reserva, até mesmo por essa ter o título de Sítio do Patrimônio Natural concedido pela UNESCO (significando que a área não deve ser considerada apenas como pertencente à Veracel S.A., mas de toda a humanidade), os participantes citaram algumas de suas atividades e opções de utilização do espaço da RPPN. Dentre as opções, destacaram-se:

- a utilização do espaço do centro de visitantes para reuniões da associação;
- realização de cursos (informática, colheita de sementes, artes – reciclagem);
- construção de um parquinho, para ser utilizado pelas crianças;
- mais incentivo aos jovens através de cursos, palestras etc.;
- mais visitas da comunidade, com mais convites e opções de atividades;
- reuniões para as famílias, realização de encontros de casais e atividade especial para a melhor idade.

Essas atividades realizadas pela população do entorno podem ser incorporadas em qualquer unidade de conservação, pois a sede das unidades pode ser transformada em área de lazer e convívio para a comunidade. Essas sugestões devem ser consideradas nos Programas de Educação Ambiental, com atitudes simples, como ceder um salão para realização de uma atividade de recreação, passar um filme ou outras, e podem fazer com que estas pessoas acolhidas venham a ser fiéis escudeiros na preser-

vação das florestas, e, dessa forma, muitas das resistências e pressões seriam quebradas.

### **Comunidade – Floresta – RPPN**

Foi solicitado aos participantes da oficina que fizessem um desenho sobre como eles viam a relação entre comunidade-floresta-RPPN. Em seguida, os desenhos foram socializados, sendo esse momento filmado pela pesquisadora para análise. A maioria dos desenhos não fez exatamente uma ligação entre comunidade-floresta-RPPN. Muitos focaram o aspecto da floresta, através de uma visão naturalista (FIGURAS 3, 7 e 8). Outros até incluíram a RPPN, mas excluíram a comunidade (FIGURA 2). Três pessoas mostraram alguma relação entre as três (FIGURAS 4, 5 e 6). Um dos participantes demonstrou, através de seu desenho, uma visão antropocêntrica (FIGURA 9).

Através desta estratégia, a de entender a percepção da comunidade sobre o próprio relacionamento com a RPPN e a floresta, podemos perceber que essa ligação não está bem estruturada para a maioria dos moradores, que ainda não se veem como parte da floresta e da própria Unidade de Conservação, pois apesar da forma como muitas vezes as campanhas ambientalistas abordam o homem, enquanto grande “destruidor” dos recursos naturais e do hábitat, este ser vivo também participa e está inserido no ecossistema florestal.

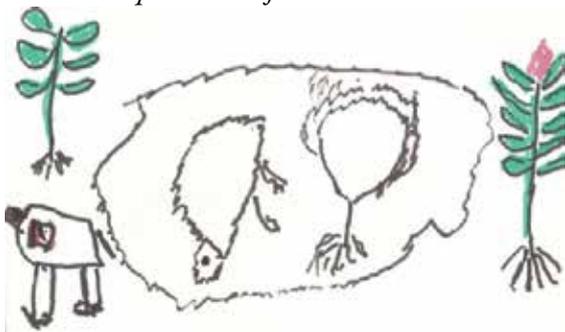
Esta experiência foi muito marcante para os moradores, pois muitos afirmaram nunca ter tido a oportunidade de fazer um desenho, de usar a criatividade, estimular o pensamento e expor seus sentimentos. Percebe-se, pelos desenhos abaixo, que seus significados são profundos e demonstram um perfil naturalista da comunidade e uma falta de conhecimento do homem inserido na floresta.

FIGURA 2 – Percepção da relação comunidade-floresta-RPPN por uma jovem de 17 anos. *“é o local onde estamos”*



Fonte: Acervo de Tâmiris L. de Oliveira.

FIGURA 3 – Percepção da relação comunidade-floresta-RPPN por um senhor de 50 anos *“Aqui é duas plantas medicinais escada de macaco e capeba e um jabuti”*



Fonte: Acervo de Tâmiris L. de Oliveira.

FIGURA 4 – Percepção da relação comunidade-floresta-RPPN por um jovem de 15 anos: *“a árvore simboliza a floresta, o animal que é protegido e o pé de coco que tem em casa”*



Fonte: Acervo de Tâmiris L. de Oliveira.

FIGURA 5 – Percepção da relação comunidade-floresta-RPPN por uma jovem de 35 anos: *“casa próxima da floresta, cheia de borboletas e passarinhos e uma criança embaixo da árvore, assim que deve ser”*



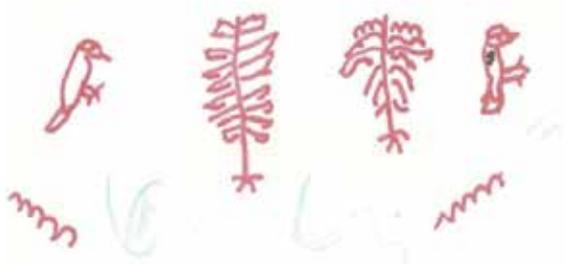
Fonte: Acervo de Tâmiris L. de Oliveira.

FIGURA 6 – Percepção da relação comunidade-floresta-RPPN por uma senhora de 67 anos: *“minha casa, uma árvore que simboliza a floresta”*



Fonte: Acervo de Tâmiris L. de Oliveira.

FIGURA 7 – Percepção da relação comunidade-floresta-RPPN por uma senhora de 62 anos: *“dois passarinhos e duas plantas, está de 1*



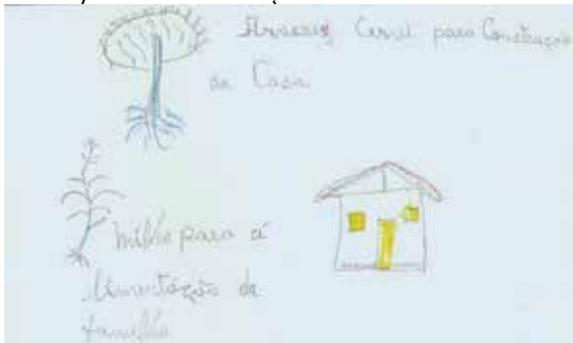
Fonte: Acervo de Tâmiris L. de Oliveira.

FIGURA 8 – Percepção da relação comunidade-floresta-RPPN por uma senhora de 64 anos: *“um pé de Jatobá, o sol bem quente, a cobra olhando para o passarinho e o passarinho olhando para o peixe. Eles pensando que bom que estamos protegidos”*



Fonte: Acervo de Tâmiris L. de Oliveira.

FIGURA 9 – Percepção da relação comunidade-floresta-RPPN por um senhor de 61 anos: *“árvore serve para construção de casa, e o milho para a alimentação”*



Fonte: Acervo de Tâmiris L. de Oliveira.

Através das análises e da convivência com a comunidade, chegou-se à conclusão que esta possui uma percepção favorável à conservação dos recursos florestais. Mesmo não sabendo as terminologias corretas, eles apresentam conhecimentos empíricos que coincidem com os traduzidos pela literatura. Além disso, a comunidade encontra-se aberta ao diálogo no que se refere à preservação ambiental e aos projetos de geração de emprego e renda para os mesmos. Ao final da pesquisa, foi realizada uma oficina de confecção de sabão ecológico, com óleo de cozinha usado. Esta foi uma

alternativa de renda e cooperativismo para a comunidade. Também foram convidadas outras comunidades e cada família recebeu um kit para a fabricação do sabão.

## Considerações finais

A proposta ocorreu de forma dialética e os sujeitos envolvidos não foram percebidos como meros objetos e repositórios de conhecimentos. Desenvolveram-se diálogos abertos com a comunidade do assentamento Vale Verde e foi possível realizar análise das percepções ambientais em relação à floresta com foco na conservação da região.

Não existem muitos estudos de percepções com a metodologia da pesquisa-ação, no entanto, essa pode ser uma boa estratégia para o diálogo participativo com comunidades tradicionais e uma possibilidade de intervenção para a melhoria das condições de vida na comunidade estudada. Apesar desta metodologia ser alvo de muitas discussões, parece-nos ser um caminho que pode ser seguido, visto que a pesquisa-ação possibilita atender à demanda do objeto de estudo e analisar os limites a serem rompidos.

Não foram percebidos conflitos diretos entre a RPPN e a comunidade, pelo contrário, é notória a carência apresentada de oportunidades, projetos e programas capazes de proporcionar certa estabilidade a parte significativa da mesma. No entanto, as sugestões de propostas de utilização das UCs pela comunidade são oportunidades para estreitar essa relação e, conseqüentemente, superar a barreira criada capaz de separar o homem do campo da floresta e da conservação. Basta estabelecer uma atitude de igualdade, respeito e ética.

Através da análise da pesquisa, propomos que as Unidades de Conservação brasileiras estabeleçam uma comunicação aberta e de respeito com as comunidades do seu entorno. Assim muitos conflitos poderiam ser resolvidos

e a floresta e seus recursos preservados. A realização de pesquisas que caracterizam diferentes concepções sobre o meio ambiente proporciona a elaboração de propostas educativas e de políticas ambientais capazes de auxiliar na construção de sociedades sustentáveis.

## Referências

- AMORIM, R.; OLIVEIRA, C. Degradação ambiental e novas territorialidades no extremo sul da Bahia. **Revista Caminhos da Geografia**, Uberlândia, v. 8, n. 22, p. 18-37, set. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15514/8785>>. Acesso em: 20 jul. 2011.
- ARRUDA, R. S. V. Populações tradicionais e a proteção dos recursos naturais em Unidades de Conservação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 1., 1997, Curitiba. **Anais...** Curitiba: [s.n.], 1997. p. 262-276. v. 1.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES n.º 1.301, de 6 de novembro de 2001. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 7 dez. 2001, Seção 1, p. 25.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Dispõe sobre Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm)>. Acesso em: 15 jul. 2011.
- DANTAS, M. E.; MEDINA, A. I. de M. **Geomorfologia**. Projeto Porto Seguro/Santa Cruz Cabrália. Salvador: CPRM: SUREG/SA, 2000.
- FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p.1, set./dez. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=1517-970220050003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1517-970220050003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 14 jul. 2011.

LEWIN, K. Action research and minority problems. **Journal of Social Issues**, [S.l.], v. 2, no. 4, p. 34-46, nov. 1946. (Artigo publicado pela primeira vez *on-line* em 14 abr. 2010). Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/josi.1946.2.issue-4/issuetoc>>. Acesso em: 14 jul. 2011.

- PHILIPPI JR., A.; ROMERO, M. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri: Manole, 2004.
- VERACEL CELULOSE S.A. **Relatório, 2008**. Eunápolis, 2008. (Diagnóstico social e ambiental das comunidades do Programa Boa Vizinhança da RPPN Estação Veracel).